

28
A B E S T A

D E

S E T E C A B E Ç A S ,

E

D E Z C O R N O S ,

O U

N A P O L E A Õ ,

I M P E R A D O R D O S F R A N C E Z E S .

E X P O S I Ç Ã O L I T T E R A L

D O

C A P I T U L O X I I I . D O A P O C A L Y P S E ,

P O R

H U M P R E S B Y T E R O A N D A L U Z ,

V I S I N H O D A C I D A D E D E M A L A G A .

LISBOA. M. DCCC. IX.

NA OF. DE JOAQUIM THOMAZ DE AQUINO BULHÕES.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.



Qui in captivitatem duxerit, in captivitatem vadet: qui in gladio occiderit, oportet eum gladio occidi. Hic est patientia, & fides Sanctorum.

Apocalip. Cap. XIII. v. 10.

O que fizer a outro escravo, em escravidão acabará: quem com espada matar, com espada he preciso que morra. Aqui está a paciencia, e a fé dos Santos.

Do Apocalypse de S. João no lugar citado.

PROLOGO AO LEITOR,

O U

INTRODUCCÃO CONVENIENTE A' SEGUINTE

E X P O S I Ç A Õ.

Alguns homens, menos religiosos que ignorantes, viraõ com pouco apreço o Sagrado Livro do Apocalypse, sómente porque o não entendiaõ. S. Dionysio de Alexandria escreveo doutamente contra elles, e reprehendeo sua impiedade com admiravel descripção. „ Eu, lhes dizia es-
„ te Santo Padre, não posso entender os escuros enigmas
„ deste Divino Livro; porém creio que nelles estaõ escon-
„ didos alguns grandes mysterios, mui superiores á minha
„ intelligencia: não devo medir, nem ponderar estas cou-
„ sas com a minha propria capacidade, senão venerar
„ com profundo acatamento tudo o que he Divino, e at-
„ tribuir á sua muita elevação, e á fé a obscuridade que
„ tem a respeito de nós: não reprovo, em fim, o que não
„ entendo; mas antes admiro muito, reconhecendo a mi-
„ nha insufficiencia, tudo o que se eleva sobre as luzes
„ do meu entendimento. „ (1)

Outros Sábios mais tímidos, e desconfiados de si mesmos, do que irreligiosos, taõ pouco quizeraõ dedicar-se ao estudo deste Sagrado Livro, porque se persuadiraõ que seus emblemas mysteriosos annunciavaõ successos mui distantes, e que não era possível decifrallos até que chegasse o tempo do seu cumprimento: Em parte poderamos desculpar sua negligencia, se S. Joaõ não houvera exhorta-

A ii

do

(1) Dionys. Alex. apud Eusebium. lib. 7. Histor. Eccl. C. 20.

do a todos á sua lição, e meditação com estas palavras :
 „ Bemaventurado o que lê, ouve, e guarda nos segredos
 „ de sua alma as palavras desta Profecia. „ (2)

Outros, em fim, animados por este Divino Conselho, se applicárao constantemente a seu estudo, e aproveitárao maravilhosamente; pois ainda que, pelo commun, não foraõ mui felizes na interpretação de muitos enigmas, deduzíraõ doutrinas utilissimas pertencentes ao Dogma, e aos costumes. Taõ certo he „ que toda a Es-
 „ critura Divina he util para ensinar, para convencer, e
 „ corrigir em justiça. „ (3)

Os Expositores antigos entendêraõ communmente que nos emblemas profeticos deste Livro se fallava sómente do Anti-Christo, e das perseguições que soffrerá a Igreja nos tempos deste capital inimigo seu; e crêraõ que a variedade de empresas ou figuras contribuia sómente para explicar com mais extensão, e plénitude huns mesmos feitos, e pessoas. Pelo contrario, alguns interpretes modernos quizeráõ referir todas as Profecias do Apocalypse ás perseguições que affigiráõ a Igreja nos seculos da sua infancia, principiando desde o tempo do seu Divino Author, levando-as huns até Juliano Apostata, outros á inundação dos Vandalos, e alguns até á ruina do Imperio Grego pelos Mahometanos.

O Illustrissimo Bouffuer, dizem os Authores Francezes, que foi o inventor deste Systema, ou novo Plano de interpretar o Apocalypse; (4) e ainda que ao principio des-

(2) Apocalyp. I. v. 3. (3) II. ad Tim. 3. v. 16.

(4) Muito antes que o senhor Bouffuet principiára a ser conhecido no Orbe Litterario, havia sido morto na Santa Fé da nova Hespanha o V. Gregorio Lopes, natural de Madrid, o qual deixou escrito hum precioso Commentario do Apocalypse, em o qual observa pontualmente este celebrado Plano, cuja invenção se attribue a este doutissimo Bispo. O senhor Lilippe 3.^o fez presente desta obra á Sé Apostolica como hum milagre de seu Author, porque sem haver estudado Sciencia alguma, nem a Grammatica Latina, expoz com muita clareza, e

desagradou a muitos como exotico, depois visto com mais reflexão por alguns Sábios, o applaudirão, seguirão, e aperfeiçoarão, e finalmente chegou a contentar a todos os modernos. Entre estes deve contar-se, como Expositor mais célebre, o doutíssimo Agostinho Calmet, o qual entre os amantes do novo systema procedeo com mais moderação. Explicou os Emblemas profeticos até ao Capitulo XIX., segundo o Plano de Boussuet, ainda que variando muitas vezes de objectos nas applicações; porém desde XXI., venerando, como cumpre, o juizo dos PP., e Expositores antigos, se conformou com elles, entendendo do Anti-Christo, das tribulações, e successos mais proximos á consummação do Mundo, quanto disse S. João nos tres ultimos Capitulos.

O célebre Cura de S. Sulpicio da Chetardye dividio em muitas partes o Apocalypse, como correspondentes a outras tantas Epocas Ecclesiasticas, e desce até aos tempos de Lutero, annunciando, segundo pensa, em aquella estrella que cahio do Ceo ao tocar hum Anjo a quinta trombeta: mas ao fallar da sexta disse que não podia fazer a applicação desta Profecia, porque se falla nella de cousas não vistas até ao seu tempo, e reserva prudentemente sua applicação para os que viverem então, ou depois, que são os unicos que podem fazella felizmente, e com

erudição o Livro mais escuro de toda a Santa Biblia. (Nesta Exposição dá o Texto Sagrado traduzido ao Castellano, enlaçando-o com sua glossa com tanta graça, e arte que tudo junto parece humia leitura continuada, cuja forma, parecendo-me mais agradável, e util que outras tenho procurado imitar na exposição deste Capitulo.) Pouco depois d'elle presente tão solemne, occorreo a tuidosa contenda que esse sabio Prelado teve com o Senhor Fenelon, Arcebispo de Canbray, a qual se terminou finalmente em Roma, depois das agres controversias que referem os Historiadores. Então pôde muito bem ter noticia, e haver lido Boussuet a Gregorio Lopes, e depois em sua exposição seguir o Plano deste Veneravel, occultando, como bom Francez, a fonte Hespanhola de onde tomou a idéa. Sempre, os Francezes, foram usurpadores ambiciosos das glorias Hespanholas.

com propriedade. Muito me agrada este pensamento, e mais me agradaria se o houvesse ampliado até ao Capitulo XIX., em o qual houvera procedido mais acorde com seu dictame, e sua divisaõ de tempos houvera sahido mais regular em as distancias, e mais conforme aos notaveis acontecimentos da Igreja.

Se este insigne Parroco houvesse visto os successos infelizes de nossos dias, acaso huma de suas Epocas teria principiado desde o Capitulo XII., e explicado com elles os enigmas do Capitulo XIII. Não foraõ inimigos mais crueis da Igreja; Diocleciano; Maximiano Herculeo, Galerio Maximino, nem Juliano, que o he ao presente Napoleaõ Bonaparte: nem nas historias daquelles Imperadores se lêem tão pouco acontecimentos que sejaõ tão análogos aos que annuncia S. Joaõ neste Capitulo, como os que estamos vendo na perigrina historia deste Tyranno. Porque, pois, diremos que os feitos sanguinarios daquelles são objectos mais dignos desta Profecia, que as espantosas crueldades de Napoleaõ? As Profecias do Apocalypse não se limitaõ aos acontecimentos dos primeiros seculos do Christianismo; discorrem por todos os grandes successos da Igreja, disse o Padre Santo Agostinho, (5) e chegaõ até ao fim do Mundo em que voltará Jesu Christo a julgar as acções de todos os homens. E na verdade que temos sobrados motivos para pôr os do tempo presente ao lado dos maiores, e mais acima de muitos que obtiveraõ a qualificação de grandes.

Porém deixemos a cada huma das opiniões em sua merecida estimação, e demos a seus Authores a honra, e applauso, que tão dignamente adquirirão com o estudo, e a meditação. Elles, ainda que por distinctos rumos, nos abríraõ com summo trabalho os caminhos mais

se-

(5) Liber Apocalypsis totum hoc tempus complectitur quod a primo ad ventu Christi, usque in saeculorum finem quo erit secundus ejus ad ventus excurrit. De Civit. Dei lib. 2. cap. 2.

seguros da interpretação deste Livro mysterioso, e nos alumiárao com as tochas mais ou menos brillantes de suas explicações; para que nós seguindo suas luzes possamos evitar os precipícios de huma sinistra intelligencia. E eu, pois, meditando algumas vezes sobre a direcção dos mais communis conventos que todos vão a terminar no verdadeiro objecto destes sagrados vaticínios, e por tanto creio que sem violencia alguma podemos conciliar os diversos Planos das opiniões mais plausíveis. Os Santos Padres, e Expositores antigos fallárao communmente do Anti-Christo como objecto principalissimo delles, e os interpretes modernos se detiveraõ na descripção dos Tyrannos que perseguirão a Igreja annunciados com elle em huns mesmos emblemas, e palavras como figuras insignes deste réprobo. O mesmo S. Joaõ escreveo, (6) que em seu tempo haviaõ muitos Anti-Christos, chamando taes a quantos imitaõ na impiedade, e tyrannia a este Corifeo dos inimigos do nome Christaõ. Não he, pois, huma cousa nova na Escriitura Santa annunciar debaixo de huma mesma figura, e com humas mesmas palavras distinctos feitos, e pessoas.

Jesu Christo, cabeça de todos os Justos esteve representado nos mais insignes que o precedêraõ, e não rara vez annuciado como objecto mais principal nas palavras que o Oraculo Divino dirigio immediatamente a alguns delles. Tambem discorro que assim como os Justos das idades mais proximas á vinda do Messias, o figuráraõ com mais propriedade, e semelhança que os antigos, e nenhum tanto como seu Precursor immediato; assim Napoleaõ mais proximo que outros tyrannos, ao menos em mil annos, ao Anti-Christo, o representa com mais viveza, e propriedade que nenhum dos antigos. E esta, e não outra, he, a meu ver, a causa de que a este Tyranno se accomodem mais felizmente que aos passados, todas as circumstancias que refere S. Joaõ nos Enblemas desta Profecia.

Po-

Porém, Leitor meu, se não te agrada esta combinação de opiniões, nem a applicação que tenho feito da grande besta a Napoleão, ou te desgosta o estillo, e methodo com que explico este Capitulo, corrige, e melhora sem malicia o que não for do teu prazer, e dize-mo com caridade para minha instrucção, e emenda; mas se de todo este papel houver alguma cousa que te agrade, bem-diz a Deos, que he o unico a quem se deve toda a honra, louvor, e gloria.

Vale.

Jesus Christo, cabeça de todos os Justos effere representado nos mais insignes que o precederam, e nos mais vez annunciados como objecto mais principal nas palavras que o Oraculo Divino dirigio immediatamente a alguns d'elles. Também discorre que assim como os Justos das idades mais proximas à vinda do Messias, o figurado com mais propriedade, e semelhança que os antigos, e de tanto como seu Precursor immediato; assim Napoleão mais proximo que outros tyranos, ao menos em mil annos, ao Anti Christo, e representado com mais viveza, e propriedade que nenhum dos antigos. E ella, e não outra, he a mea vet, a causa de que a este Tyranno se accommo- deou mais felizmente que aos passados, todas as circum- stancias que refere S. João nos Evangelhos della Proecia.

C O P I A

D O

CAPITULO XIII. DO APOCALYPSE,

Segundo a Traducção do Illustrissimo e Reverendissimo Padre
Filippe Scio de S. Miguel, Bispo de Segovia.

- Verso 1.º **E** Vi sair do Mar hum a besta que tinha
sete Cabeças, e dez Cornos, e sobre seus
Cornos dez Coroas, e sobre suas cabeças
nomes de blasfemias.
- 2.º E a besta que vi era semelhante a hum
Leopardo, e seus pés como pés de Urso,
e sua boca como boca de Leão. E lhe deo
o Dragaõ seu poder, e grande força.
- 3.º E vi hum a de suas cabeças como ferida de
morte: e foi curada sua ferida mortal. E
se maravilhou toda a terra apoz da besta.
- 4.º E adoráraõ ao Dragaõ que deo poder á
besta, dizendo: Quem ha semelhante á
besta? E quem poderá combater com ella?
- 5.º E lhe foi dada boca com que dirá palavras
de altivez, e blasfemias: E lhe foi da-
do poder de fazer aquillo quarenta e
dois mezes.
- 6.º E abriu sua boca em blasfemia contra
B
Deos,

Deos , para blasfemar seu Nome , e seu Tabernaculo , e aos que morão no Ceo.

7.º E lhe foi dado que fizesse guerra aos Santos , e que os vencesse. E lhe foi dado poder sobre toda Tribu , e Povo , e Linguagem , e Nação.

8.º E o adoráraõ todos os moradores da terra: aquelles cujos nomes não estão escritos no Livro da vida do Cordeiro que foi morto desde o principio do Mundo.

9.º Se alguém tem orelhas , ouça.

10. O que fizer a outro Escravo , em escravidão acabará: quem com espada matar , com espada he preciso que morra. Aqui está a paciencia , e a fé dos Santos.

11. E vi outra besta que subia da terra , e que tinha dois Cornos semelhantes aos do Cordeiro , mas fallava como o Dragão.

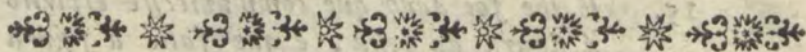
12. E exercia todo o poder da primeira besta em sua presença: e fez que a terra , e seus moradores adorassem a primeira besta , cuja ferida mortal foi curada.

13. E fez grandes maravilhas , de maneira que ainda fogo fazia descer do Ceo á terra á vista dos homens.

14. E enganou aos moradores da terra com os prodigios que se lhe permittirão fazer diante da besta , dizendo aos moradores da terra , que tenhão a figura da besta , que tem a ferida de espada , e viveo.

15.º

15. E lhe foi dado que communicasse espirito á figura da besta, e que falle a figura da besta: e que sejaõ mortos todos aquelles que não adorarem a figura da besta.
16. E a todos os homens pequenos, e grandes, ricos, e pobres, livres, e servos fará ter hum sinal em sua mão direita, ou em suas frentes.
17. E que nenhum possa comprar, ou vender senão aquelle que tem o sinal, ou nome da besta, ou o número de seu nome.
18. Aqui ha Sabedoria. Quem tem intelligencia calcule o número da besta: porque he número de homem: e o número della seiscentos e sessenta e seis.



EXPOSIÇÃO LITTERAL DESTE CAPITULO.

Verſo 1.º *E* Vi huma beſta que em ſeu nascimento foi, como todas as creaturas humanas, livre, racional e ſemelhante á imagem ſubſtancial de Deos, por cujos méritos foi tambem elevada, nas agoas do baptiſmo, á alta dignidade de filha ſua adoptiva; mas ella com horriſſima ingratiſſima desprezou eſtas honras Divinas, quiz comparar ſe ás beſtas que não tem entendimento, e ſeguindo em tudo ſeus brutaes appetites ſe fez ſemelhante a ellas. Vi, pois, que eſta beſta ſabia do mar que rodêa huma pequena Ilha do Tirreno, (7) chamada Corſega, e tinha ſete cabeças, e dez cornos, e ſobre os cornos dez coroas. Em huma cabeça, que era como a mais natural, e propria da beſta tinha quatro cornos coroados que demonſtravaõ outras tantas poteſtades ſupremas, de que ſe fez dono com a aſtucia, e a violencia no Continente da Europa: a França, a Italia, ou República Cifalpina, a Genova, e a Veneza. As outras ſeis cabeças que naciaõ como de ſeus dois coſtados tinhaõ cada huma outra haſte com ſua coroa, as quaes eraõ outros ramos de ſua familia a quem com iguaes, e maiores injuſtiças fez Principes em diſtinctas Provincias, e Reinos como Hollanda, Weſtfalia, Ba-

vie-

(7) Mar Tirreno chamãõ os Geographos ao que ſe eſtende deſde a Calabria á Sicilia até ás Coſtas Heſpanholas do Mediterraneo, porém rigorosamente Mar Tirreno, ou Inferno, diſſe Flores em ſua clave Geographica, he o que medeia entre a Toſcana, e a Corſega, é deſde até a Sicilia.

viera , Napoles , Portugal , e Hespanha. *Sobre todas estas cabeças estavaõ escritos nomes de blasfemias* , porque á grãa besta se attribuia hum poder absoluto , illimitado , e independente para obrar ; e outras perfeições , que sãõ proprias , e privativas do Ser Supremo.

2.º *E a besta que vi era semelhante a hum Leopardo* , em cuja variedade de manchas , e cores estava significada a facilidade com que a astuta besta se accommodava á observancia das diversas Seitas , e Religiões que seguem os homens , segundo era conveniente para conseguir seus depravados intentos. Humas vezes parecia Mulumano entre os Mahometanos : outras hum zeloso Rabbino nas Synagogas : ante o primeiro Vigario de Jesu Christo parecia ser hum perfeito Catholico , e o mais obediente filho da Igreja Apostolica Romana : entre os Lutheranos , Calvinistas , e outros Sectarios mostrava de muitos artigos que crê , e ensina a Santa Igreja Catholica , e dos principaes pontos de sua veneravel disciplina : e entre os abominaveis Deistas , e Materialistas fallava com ímpio desprezo da immortalidade da alma , da Resurreiçãõ , e castigo eterno dos máos. Assim andava a horrenda besta entre humas , e outras gentes , descobrindo successivamente as diversas manchas de sua pelle. Mas quando andava , *seus pés eraõ como pés de Urso* , mui parecidos certamente ás plantas humanas , pois á maneira que sabia fingir a especie de religião que mais lhe convinha adoptar , affectava igualmente em seus procedimentos muitas virtudes moraes , que sãõ proprias dos homens bons ; huma verdadeira amizade , desejos de paz , a felicidade dos homens , e a prosperidade de seus amigos , e alliados ; porém com estes passos , ao parecer tão humanos , quando o julgava opportuno , obrava subitamente como o Urso , com a maior violencia , deshumanidade , e fereza. *E sua boca era como boca de Leão* : devorava cruelmente Reinos , e Provincias inteiras , sem compadecer-se jámais dos lamentos , e queixumes das infelices Victimas ; mas á maneira do Leão não

tragava a besta todos os despojos de suas grandes prezas, deixava dellas varios pedaços, para que os comessem outras fêras de sua casta, e sequito. E para que o monstro podesse causar estes horriveis estragos em tantos povos, e em tão diversos Paizes, *deu o Dragaõ* infernal, permitindo-o Deos, para castigar muitos delictos dos homens, *seu poder, e grande força.*

3.º *E vi huma de suas cabeças como ferida de morte.* Esta cabeça era o mesmo Reino da França, que nos principios da sua espantosa revolução, e singularmente no tempo do terrorisino, e da dominação de Robespierre esteve mui dividido em si mesmo, sem ordem, e padecendo convulsões tão horriveis, que houvera sido certamente desfolado, e feito despojo de seus inimigos que por todas as partes o cercavaõ, e combatiaõ. Mas neste mesmo tempo em que a ferida parecia incuravel, voltou a besta do Egypto aonde havia ido pelejar com outras fêras, conheceu a debilidade do governo, e com maravilhosa intrepidez, e manha se apoderou do mando da República, fallou imperiosamente, e principiou a governalla com o titulo de Primeiro Consul, deu nova fôrma a todas as cousas, destruiu diversos partidos, reunio as vontades dos Cidadãos, organizou os Exercitos, e impoz muito respeito, e medo aos inimigos internos, e externos, e desta sorte *fô curada sua ferida mortal, e se maravilhou toda a terra,* quando vio esta cura tão extraordinaria, e prodigiosa: e todos iaõ *apoz da besta,* celebrando com admirações seu muito poder, sabedoria, e destreza.

4.º A pouca Religiaõ de seus nêscios admiradores, e a excessiva adulaçaõ de seus Panegyristas os levou ao extremo de celebrar tambem os viciõs, e as injustiças da besta: veneravaõ sua altiva soberba, sua detestavel astucia, e sua fereza como dotes mais que humanos ou perfeições divinas; e deste modo vieraõ a adorar, e *adoráraõ cegamente ao Dragaõ,* que deu poder á besta, do qual como origem procede a tyrannia, a astucia, e a soberba; pelo
que

que se disse no Livro de Job , (8) que foi constituido, desde o principio, Chêfe supremo , ou Rei sobre todos os filhos da soberba. *E adorárao tambem a besta* como a hum coufa divina , dizendo : *quem ha semelhante á besta ?* Ninguem defender-nos como ella : seu valor , sua força irresistivel , e sua grande sabedoria o fazem digno de que seja sempre o nosso Chêfe supremo , e de que se perpetue nelle , e em seus descendentes a authoridade suprema. *E quem poderá pelejar com a besta ?* tão cheia de poder , e authoridade , que até , cheios de temor , os Principes das Potencias visinhas , olhavao já como proxima a sua ruina.

5.º E neste tempo *lhe foi dada tambem boca* , e lingua para fallar , *e effeetivamente fallava* com muita magestade *cousas grandes* , expressões enfaticas , e elegantes , e cheias de arrogancia , e altivez : e em meio de suas palavras misturava muitas *blasfemias* contra as cousas Santas , interpretando com impiedade a Santa Lei de Deos , e torcendo com violencia muitas Sentenças do Evangelho , applicando-as em hum sentido mui contrario ás intenções de seu Divino Author. Porém Deos que aborrece sobremaneira aos blasfemos , e soberbos como o vimos nos castigos dos Reis Sennacherib , Nabuco , e Balthazar não ha querido soffrer por muito tempo suas blasfemias horrorosas , nem sua inchada soberba : *E lhe deo poder para que obrasse com esta altivez , despotismo , e tyrannia quarenta e dois mezes* , e nada mais ; cujo tempo foi tambem assignalado a outros tyrannos mui semelhantes á besta , como forao Antioco Epifanes , segundo lemos no Livro Santo de Daniel , (9) a Diocleciano , Valeriano , Maximino , Licinio , e Juliano o apostata , como dizem as historias das perseguições da Igreja. (10) Deve , pois , notar-se que esta besta de quem fallamos , foi coreada , e enthronizada solemnemente em 2 de Dezembro de 1804 , e proclamada em os dias immediatos nas Provincias , ou Departamentos da

(8) Cap. 61. v. 25. (9) Cap. 12. (10) Calmet , e Gregorio Lopes. *hic*.

da França; e que em Junho de 1808, quando seus Exercitos entravaõ deffolando as Andaluzias, se cumpriraõ os 42 mezes, ou o tempo assignalado pela Divina Providencia a seu tyrannico poder, e crueis triunfos: e com effeito desde aquelle tempo celsáraõ as suas victorias, seus Exercitos se tem apoderado do terror, e desde entaõ vemos que vaõ soffrendo derrotas em todas as Provincias de Hespanha, e Portugal; suas forças terrestres, e maritimas se anniquillaõ por momentos, e seus cégos alliados vaõ sendo participantes de seus proprios males.

6.º Mas desde o dia em que a besta foi collocada no Throno da França, e se vio exaltada ao gráo mais eminente de poder que conhecemos na terra, descobrio sem rebuço algum toda a sua impiedade, e abriu sua boca em blasfemias contra Deos; o que fazia a obcecada besta naõ sómente de palavras, senaõ tambem por escripto, e mais frequentemente com os desejos, e a intençaõ: tambem blasfemava em seus subditos, comprazendo-se muito com os que eraõ inimigos de Deos, aos quaes com o seu máo exemplo dava occasiaõ e licença para blasfemar seu Santo Nome, como disse de David o Profeta Natan: „ tua escandalosa conducta tem sido causa de que tenhaõ murmurado, ou blasfemado de Deos seus inimigos. „ (11) Sem temor algum nem reserva fallavaõ já publicamente os inimigos da Religiaõ Catholica Romana, escarnecendo como a besta seus Dogmas, e Doutrina Santa, desprezando o *Divino Tabernaculo* aonde habita real, e corporalmente o Filho Eterno de Deos vivo, e derribando dos Altares as imagens Sacrosantas daquelles que moraaõ no Ceo.

7.º E tambem *lhe foi dado* poder para que fizesse guerra aos Santos, e os venceffe; isto he, aos Christãos, e aos Vassallos de outros Reis, que viviaõ quieta, e pacificamente debaixo da suave, e justa dominaçaõ de seus legitimos Soberanos: ficáraõ, pois, vencidos, e derrotados

dos muitos Principes da Europa, seus Exercitos por força, ou com vil astucia, occupárao innumeraveis Provincias, e a besta estendeo seu poder, e dominação tyrannica sobre toda a Tribu, e Povo, e Lingua, e Nação da parte mais culta, e poderosa do Mundo.

8.º *E adorárao todos os moradores da terra*, não os bons Christãos, nem os homens honrados; senão os máos, os ímpios, os espiritos débeis, e inconstantes *cujos nomes não estão escritos no Livro da vida do Cordeiro, que foi morto* entre as sombras e figuras dos antigos sacrificios, *desde o principio do Mundo.*

9.º Porém vós-outros, homens illustrados, e virtuosos que aborreceis a mentira, a iniquidade, e a perfidia, ainda que estejaõ cobertas com os esplendores do Throno, e a pompa do manto imperial não acrediteis que o ser Supremo verá com indifferença tão atrozes crimes, ou que sua justiça inexhoravel não castigará para escarmanto de muitos tão escandalosas abominações: vós-outros principalmente, oh Christãos, cujas orelhas abrio o Sagrado Ministro em o baptismo coma saliva mysteriosa, para que podesseis ouvir as Divinas Revelações, e crer seus inefaveis mysterios, *ouvi se ainda conservaes abertas vossas orelhas*, isto he, a fé sobrenatural que então se vos infundio, *ouvi a Sentença irrevogavel que tem decretado o Eterno, o Immutavel, o Omnipotente, o Justo contra a besta horrenda que se atreveo a pôr suas iniquas mãos sobre seus Ungidos, e manchar seu Tabernaculo, e a levantar sua orgulhosa fronte, e voz sacrilega contra o Ceo.*

10.º *O que fizer a outro escravo, em escravidão acabará: e quem com espada matar, com espada he preciso que morra.* Cativoiro, e morte são as penas que estão decretadas no Ceo contra o Tyranno do Mundo. Este lugar he o unico da Santa Biblia aonde se lê a primeira parte desta Sentença, e me parece que nella se nos quer significar a summa injustiça, a horriavel perfidia com que Napoleão tem feito Cativo seu ao innocente, ao amavel,

ao verdadeiro Rei Catholico das Hespanhas Fernando VII. a injusta, a sacrilega, e escandalosa oppressão do Primeiro Vigario de Jesu Christo o Papa Pio VII. o Pacifico. Cativeiros execraveis, que carecem de exemplo nas historias attendidas as circumstancias de amizade, e beneficencia ingenua com que haviaõ honrado constantemente a desconhecida besta estas duas Columnas da Religião Catholica. Esta horrivel ingratitude, e negra perfidia, nunca commetida entre puros homens, haõ elevado até ao summo esta especie de delictos; ou como disse S. Joaõ em outro Capitulo: (12) estes peccados tem chegado até ao Ceo; Deos tem chamado a juizo estas raras iniquidades tão singularmente monstruosas, e tem decretado contra a delinquente besta huma Sentença particular que nunca havia proferido: *O que fizer a outro escravo em escravidão acabará.* Depois convem tambem que seja cumprida a outra parte da Sentença Divina: *quem com espada matar, com espada he preciso que morra;* a qual pronunciou Deos a primeira vez fallando com Noé ao sahir da arca com sua familia. (13) A mesma que repetio Jesu Christo fallando com S. Pedro, e agora novissimamente o Evangelista São Joaõ, fallando contra a besta. Em seu cumprimento me parece que estou já vendo a Napoleaõ agitado da negra cólera, e sua trémula mão armada de hum instrumento de morte para privar-se de huma vida que deve ser aborrecida até de si mesmo. Convém, pois, que seja derramado seu sangue como o de outros tyrannos; que derramaráõ tão cruelmente como elle o sangue humano. *Aqui*, pois, em o infallivel cumprimento desta Sentença Divina está apoiada a paciência, o soffrimento; e a *confiança dos Santos*, e homens bons, aos quaes tem mortificado a besta com suas crueldades, e guerras injustas, e tyrannas. Oxalá que nossos peccados não retardem o cumprimento desta Sentença, ou que nossa ingratitude, e pouca veneração ao Deos dos

dos Exercitos não nos envolva entre as desgraças, e castigos fulminados contra a besta, e seus adoradores.

11. *E vi outra besta que subia da terra*, isto he, do continente, differente da primeira que sahio do mar, ou da Ilha já mencionada, *e que tinha dois cornos semelhantes aos do Cordeiro*, não qualquer, senão do Cordeiro Divino que tira os peccados do Mundo: em cujos cornos, segundo a frase da Escriitura, está significad a Potestade Elpiritual, (14) que estabaleceo Jesu Christo no Reino de sua Igreja, e conferio solememente a seus Ministros, singularmente aos Bispos, em os quaes reside a Divina Potestade assim de ordem, como de jurisdicção, debaixo da authoridade, e governo do Pontifice Romano, Cabeça Visivel da mesma Igreja. Este he na verdade o corno, ou a Potestade Saudavel que erigio o Senhor na Casa de David seu servo, como cantou Zacarias, Pai do Baptista, (15) quando celebrava o cumprimento daquelle Oraculo do Profeta: *illuc producam cornu David; paravi lucernam Christo meo*: (16) Quer, pois significar-nos o Profeta da Lei da Graça nesta segunda Besta hum Bispo da Igreja Catholica, legitimamente consagrado, hum Pastor da primeira ordem, que com pelle de Ovelha occulta a fereza de seu coração, que trocando inteiramente seus officios pastoraes se occuparia em ajudar com seus malignos conselhos; e suggestões a primeira besta, para que mais facilmente conseguisse seus depravados intentos, pelo que continúa o Profeta *que fallava como o Dragaõ*, de quem recbeo seu iniquo poder como a outra besta. Por esta causa chamava o Padre S. Ireneo a esta segunda besta *hyperaspistes*, ou Escudeiro da primeira. Tal he propriamente o pérfido Bispo, o vil apostata Talleyrand, Ministro das Relações Exteriores do Imperador Napoleão, besta terrestre, a quem adequadamente convem quanto della segue dizendo o Sagrado Texto.

obrou também esta segunda besta, quando abusando das sagradas Sciencias ajudou com ellas ao horrivel monstro para que enganasse ao Papa Pio VII., fazendo-lhe crer, que quem novamente occupava o Throno dos Reis Christianissimos, era hum zeloso defensor da Religião Christã, e que seria mais constante protector da Sé Apostolica, se S. Santidade condescendendo a suas humildes supplicas, se dignasse de passar á Capital da França, para ungilo com o Oleo Santo. Taõ astutas, e sagazes foraõ as razões que suggerio a segunda besta á primeira, taõ lilongueiras as promessas desta, e taõ fina a hypocrisia de ambas que pôderão seduzir ao innocente Coração do Papa; em cuja piedosa alma havia tambem tomado entaõ melhor lugar a candura, e sinceridade do que a cautela, e prudencia. Em fim com admiracão do Mundo logrou o horrivel monstro que o mesmo Pontifice Romano o ungisse com suas mãos sacrosantas, o assentasse sobre o legitimo Throno dos Bourbons, e puzesse sobre sua cabeça a augusta Coroa de Carlos Magno. Entaõ vimos baixar do Ceo ao Espirito Santo invocado pelo Papa nesta sagrada Ceremonia, e que deixou marcada a besta com o caracter civil ou politico de Imperador Augusto: este he acaço o fogo que a segunda besta entre seus varios prodigios fez *descer do Ceo á terra* (verdadeiramente maldita, e reprobada) *á vista dos bomens.*

14. *E enganou os moradores da terra com estes prodigios que se lhe permittiraõ fazer diante da besta pois na verdade quando a vimos consagrada pela Cabeça Visivel da Santa Igreja, e como approvada, e ratificada com a Divina Unção a occupação do Throno da França, creio o Mundo Christaõ, que Buonaparte naõ era já hum tyranno abortado do abyssmo; senaõ hum enviado de Deos para proteger a sua Santa Igreja, e fazer felices aos homens, destruindo a tyrannia dos outros Principes da terra. Este pensamento enganou a muitos, e os dispoz para que facilmente condescendessem aos Conselhos da segunda besta.*

ta, que exhortava, e persuadia *a todos os habitantes da terra dizendo que tinhão a imagem, ou figura da besta* que teve virtude sciencia para fazer viver sua principal cabeça *quando estava ferida mortalmente*. Como se disse-
ra aos Francezes: devemos abolir nossa antiga legislação, que he summamente repugnante á liberdade humana, e á dignidade do Povo: convem que formemos outra mais compativel com os direitos de huma natureza racional, e livre, e mais conforme ao grande genio, ou altos desígnios do regenerador do Mundo. Assim se deo principio á formação doCodigo Napoleão, ao qual com toda a propriedade se póde chamar imagem, e figura da besta, porque além de ter seu proprio nome, he huma expressão do seu entendimento, e huma manifestação de sua vontade. Por esta razão chamou tambem Salomão á eterna Sabedoria (regra infallivel das acções humanas) clarissimo Espelho da Magestade Divina, e imagem da sua infinita bondade. (17)

15. Annunciada, pois, ao Povo a formação do novo Codigo, se procedeo, estando já acordados, e estendidos seus Capitulos por ambas as bestas, á sua solemne publicação: com a qual, e acceitação geral de todas suas Leis, logrou Talleyrand *dar espirito á imagem da besta*, propria feitura de suas mãos, ou o que he igual em significação, valor, authoridade, e força de Lei ao Codigo Napoleão. Desde então principiou a imagem, ou Codigo a fallar imperiosamente, e os subditos ou escravos da besta, que são innumeraveis, a adorar ou venerar sua figura, observando com toda a reverencia a nova legislação, sobpena de soffrer o ultimo supplicio, que indifectivelmente padecião quantos resistião, ou se negavaõ a veneralla. Assim se cumprio literalmente o que disse o Sagrado Testemunho: *que deo espirito, ou vida á imagem da besta: que fallasse a imagem da besta, e que sejam mortos todos aquelles que não adorasssem a imagem da besta.*

gem

16. A muito risco se expunha certamente quem não reconhecia, e venerava a authoridade suprema de Napoleão, ou não apreciava as constituições do seu Código. Sobre a observancia destes dois pontos era mui zelosa a grande besta; e seus vís adoradores, principalmente o Pseudoprofeta, fazião muitas pesquisas, e executavaõ os mais crueis castigos contra alguns infraçtores, muitos levemente suspeitosos, e não poucos calumniados para espalhar o terror, e o espanto por todas as Províncias do Imperio, e obrigar a todos promptamente ao respeito, e obediencia do Tyranno. Por estes meios iníquos, e violentos, *fizerão que todos os homens pequenos, e grandes, ricos, e pobres, livres, e servos tivessem hum final em sua mão direita, ou em sua frente*, o qual era como hum indício certo de que veneravaõ o poder da besta, e respeitavaõ suas Leis.

17. Chegou, pois, a fazer-se tão geral e necessaria a pratica de levar esta divisa, ou final significativo de submissão, e respeito á besta, *que ninguem podia comprar ou vender senão aquelle que tinha o final, ou nome da besta, ou o número do seu nome*. De tal modo chegou a envilecer-se toda a Nação Franceza, que não já a força senão a lisonja, e vaidade os obrigava a levar a divisa, ou caracter de seu novo Imperador: baixeza pestilente que inficionou aos naturaes de outros Reinos, que á imitação dos corrompidos Francezes, fazião ostentação com hum orgulho insoffrivel, de pertencerem á grande Nação. Com estes vís artificios de abominavel cobiça logravaõ em todas as partes fazer mais vantajosas suas negociações, e Commercio. Finalmente chegou a tão alto ponto nesta materia a tyrannia de Napoleão, que até as Potencias neutras ficáraõ privadas da liberdade em seu Commercio, senão se sujeitavaõ a levar a divisa, ou caracter de seu nome.

18. Este nome da besta he na verdade o mais escuro, e mysterioso dos emblemas deste Capitulo; pelo que conclue

rao o número do proposto enigma em seus nomes, e o achárao em Diocleciano: dizem que seu verdadeiro nome foi Diocles, e que se ao nome ajuntarmos em latim *Augustus*, resulta do valor de todas estas letras o número seiscentos e sessenta e seis, segundo a virtude dos números romanos; como o demonstra a conta seguinte:

D	vale	500
I	1	1
O	0	0
C	100	100
L	50	50
E	0	0
S	0	0
A	0	0
U	5	5
G	0	0
U	5	5
S	0	0
T	0	0
U	5	5
S	0	0

Somma

666

Ambas as Exposições tem o merecimento de ser agudas, e engenhosas: oxalá que fossem igualmente sólidas! A primeira finge algumas circumstancias summamente arbitrarías, e sobretodas o nome de MAOMETIS, que poderá ser o do Anti-Chriffo, ou outro cujas letras importem o expressado número, bem no modo que havemos entendido até agora, ou em outro que todavia a ninguém tem lembrado. Na segunda exposição como se falla de cousa passada se advertem com mais clareza as impropriedades. As circumstancias da besta não se achão todas em hum só Tyranno: algumas mui principaes he necessario

D

ac-

accommodallas a todos os Imperadores, que perseguirão a Igreja, ao número das perseguições, e as mesmas á idolatria, e á Capital do Imperio Romano. Huma circumstancia não pôde applicar-se mais que a Valeriano, outra a Maximiano Herculeo, outra a Galero Maximino, varias, ainda que communs a Juliano, o Apostata, e finalmente a Diocleciano o número do nome; e ainda para achar-se he necessario valer-se do que usou antes de Imperador, e aggregar-lhe como appellativo o Augusto que não pôde ter até que obteve a dignidade suprema, em cujo tempo quiz chamar-se para sempre Diocleciano, e não Diocles.

Mas na presente exposição não se acha inconveniente algum: todas as circumstancias da primeira besta se accommodaõ sem violencia alguma ao Imperador Napoleaõ, a quem tão pouco falta seu Escudeiro figurado na besta segunda, segundo temos visto na applicação que fizemos ao Bispo Talleyrand, a quem litteralmente convem quanto della refere o Oraculo Divino. Por tanto não será inutil o empenho de bulcar por todos os caminhos em seu nome o mysterioso número, que será o final mais proprio, e distinctivo da besta.

Napoleaõ pôde ser nome Latino, composto das vozes *nasus* e *leonis*, do mesmo modo que de *caput leonis* se formou Capoleaõ, e de *caput vaccae*, Cabeça de Vacca. Assim discorre Jeronymo Francisco Zanetto em seu Commentario, ou explicação do Sello de Alefina filha dos Marquezes de Monferrato. (18) O Marido desta Princeza (a qual

(18) Achou-se este Sello entre as preciosidades que de seu rico Museo deixou em Veneza Carlos Gonzaga, Duque de Mantua, quando esteve refugiado nesta Cidade fugindo da ira de Leopoldo. Comprou-o Zenetto celebre antiquario, o qual escreveo hum Commentario muy erudito explicando o escudo de armas, as varias pinturas, e emblemas que adornaõ o Sello com o seguinte Epigrafe: *Sigillum Alefine. Filie Marchionis Montis ferraris: Uxoris Neapolitanis de filiis. Urbi* E commentando esta inscripção demonstra que houve varios Napoleões na illustre

qual se faz neta de Affonso, Rei de Castella) se chamou Napoleão; e crê que foi filho de hum Sobrinho do Papa Nicoláo III. da familia dos Ursinos, na qual se acha com frequencia o nome de Napoleão, usado alguma vez como gentilicio. Outros pensão, diz o mesmo Zanetto, que Napoleão teve sua origem de Poncio, ou Ponciano, o que não julga verosimil, pela nenhuma semelhança que tem este nome com aquelle.

Tambem pôde ser Napoleão nome Grego, em cuja lingua he mais verosimil que se achie o nome annuciado com o número seiscentos e sessenta e seis; porque S. João escreveu seu Apocalypse neste idioma. Nelle pôde muito bem estar escrito com dois pp, e para que se pronuncie longa, e não breve a penultima syllaba *le* deverá escrever-se com ditongo de *ei* deste modo *le-i*: e observando a propriedade desta lingua deve anteceder ao nome hum O como articulo seu, escrevendo-se assim: O'NAPPOLEIOS: escrito pois deste modo achamos no valor destas letras o número seiscentas e sessenta e seis, como o demonstra a conta seguinte:

A

D ii

O'

familia dos Ursinos, demais do que expressa o mesmo Sello. Hum Cardinal da Santa Igreja Romana se chamou Napoleão Ursino: e o mesmo nome teve hum dos tyrannos que opprimio Roma durante o tempo que os Papas residirão em Avinhão. Vê-se huma collecção de varios opusculos (monumentos da idade média) intitulada: *Symbolae litterariae*, impressa em Roma em o anno de 1752. Tomo III. sobre esta o citado Commentario de Zanetto.

O' artigo vale

O	70
N	50
A	1
P	80
P	80
O	70
L	30
E	5
M	10
O	70
M	200
Somma	666

(19) Desgraçado o nosso tempo, em que havemos visto hum Tyranno, que senão for o annuciado por S. João neste Capitulo, o parece tanto que se equivocará sempre com seu verdadeiro original. Porém se Napoleão for o monstro figurado nesta besta marinha, felizes nós, os Hespanhoes, que temos vindo a conhecello quando está já cumprido o termo do seu poder. O temivel he, e digno do maior sentimento, que nossos peccados possa dilatar seu castigo, e nossa escandalosa impenitencia fazer-nos participantes das horriveis penas que estão já decretadas contra elle. São muitos os Hespanhoes que leuão todavia fobre si o caracter abominavel da besta a quem vemos prostrar-se sem pudor ante sua imagem para tributar-lhe adorações.

A

(19) Quando já tinha escrito, e posto em limpo este papel para levallo á imprensa chegou casualmente ás minhas mãos huma lamina gravada em Inglaterra, na qual estava pintada a besta marinha, segundo a descreve S. João, e debaixo huma linha que dizia *Buonaparte*. Depois estavam tres linhas que seguem: *A besta monstruosa = como se descreve no Livro da Revelação = Capitulo XIII.* = Logo estavam escritos os versiculos primeiro, e ultimo. A' mão direita da estampa se lia o abecedario latino até á letra U, e na frente de cada letra figurado seu valor,

A impiedade, ou a irreligião he a primeira divisa do monstro que sabio da Corsega, e a cada passo descobrimos entre a multidão de verdadeiros Christãos, Helpanhoes degerados, que fazem galla do levar em suas frentes este final ignominioso. A perfidia, a injustica, a hypocrisia, a adulação, o egoismo, a crueldade, a ambição, o orgulho, e a soberba he outra divisa das duas bestas horrendas que obrigação a trazer no peito, e levar em sua mão di-

no meio duma linha que dizia Romano *methodo de contar*. A' mão esquerda estava escrito *Napoleon Buonaparte*, e na frente de cada letra o numero correspondente ao seu valor, conforme o methodo, ou avaliação da direita, nesta forma:

A	1	Buonaparte	N	40
B	2		A	1
C	3		P	60
D	4		O	60
E	5		L	20
F	6		E	5
G	7		A	1
H	8		N	40
I	9		B	2
K	10		U	100
L	20		O	50
M	30		N	40
N	40		A	1
O	50		P	60
P	60		A	1
Q	70		R	80
R	80		T	100
S	90		E	5
T	100			
U	110			

 666

Este methodo de contar não he o que nós recebemos dos Romanos, nem sei o fundamento que teve o Author Inglez para acabar em *an* o nome de Napoleão. Temo que haja sido somente para achar o numero revelado. Mas sempre he muy apreciavel para mim o ver que em Inglaterra se venera esta Divina Profecia; que se cria que Napoleão he "anunciado nella, e que se tenha empenho em achar no seu nome o numero 666, o que confirma o meu pensamento, achando-lhe algum valor.

direita muitos vis Hespanhoes. A grande meretriz que vio S. Joao assentada sobre a besta marinha, (20) a mylteria, la Babylonia, França, Mãe fecunda de abominações, (21) tem embriagado a muitos Principes, e a innumeraveis habitantes da terra com o Vinho da sua prostituição, e varios Hespanhoes se tem ajuntado tambem, incauta, ou maliciosamente a beber no copo de ouro que leva em sua mão, cheio de immundicias abominaveis. (22)

Sahi, pois, oh Povo meu, repetirei como hum éco, a voz do Ceo que ouviu S. Joao; saiamos todos desta Cidade nefanda, não aconteça que participemos de seus delictos, e das terriveis pragas com que Deos vai a atormentar a todos os seus moradores: (23) purifiquemos com huma verdadeira penitencia as immundicias com que tem manchado as nossas almas a impudica meretriz, e deteste-mos para sempre suas impiedades, e blasfemias. Assim conseguiremos que accelere Deos o castigo da besta, e a ruina do seu imperio; que depressa cante a Hespanha a desejada Victoria, sua liberdade, e independencia, e celebre os triunfos do Cordeiro Divino com aquelle Cantico novo, que sómente podem cantar os filhos de Deos representados nos cento quarenta e quatro mil, (24) que tem nas suas frentes o nome adoravel de Jesus, com o de seu Eterno Pai, a quem com o Espirito Santo seja dada a virtude, divindade, sabedoria, Fortaleza, e benção. Amen. (25)

O. S. C. S. E. C. A. R.

(20) Apocalyp. Cap. 17. (21) Ibid. (22) Ibid.
 (23) Apocalyp. Cap. 18. (24) Apocalyp. Cap. 14.
 (25) Apocalyp. 5. v. 12. 14.